DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

REGISTRAR É HISTORIZAR

HILARY EUGÊNIA BATISTA BRITO SARDELARI

RESUMO

A educação acontece no dia a dia e em diferentes tempos e espaços planejados para potencializar o desenvolvimento integral valorizando as culturas infantis.

Historicamente, as instituições educativas receberam um olhar assistencialista de toda a sociedade. A principal razão que fortalecia essa visão assistencialista a respeito desses espaços infantis era a dependência das famílias em contarem com uma vaga em um desses espaços para deixarem seus filhos e poderem trabalhar.

Atualmente, o olhar da sociedade vem ampliando para os verdadeiros objetivos destinados aos tempos e espaços dentro das Instituições Públicas do Município de São Paulo (CEIs, CEMEIs e EMEIs) que atendem a primeira infância, bebês e crianças de 0 à 5 anos.

Esse trabalho tem como objeto despertar novas discussões para que os professores que atuam na Educação Infantil ampliem o olhar para aprimorar os registros que constituem a Documentação Pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Tempos; Espaços.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como um dos seus objetivos primordiais despertar a importância de registrar os percursos que as crianças apresentam dentro dos espaços educativos, ofertados gratuitamente pelas Instituições Públicas do Município de São Paulo (CEIs, CEMEIs e EMEIs) destinadas aos bebês e crianças de 0 a 5 anos.

A construção histórica da educação, e em especial, se tratando da primeira infância.

A educação acontece na partilha das relações sociais que se constroem diariamente no contexto familiar, nas ações interpessoais e de convivência na comunidade, nos espaços públicos comuns, no lazer, na educação, pelos os meios de transportes coletivos e acessos aos diferentes ambientes que a cidade oferece.

Diante disso, o aprender se faz nas interações que ajudam a construir as diferentes linguagens, aprimorando a comunicação de diferentes formas buscando fortalecer os vínculos histórico culturais das diversas pessoas que compõem a comunidade.

A Educação, como direito de todos, exige dos profissionais e todos os envolvidos direta e indiretamente nas ações educativas da unidade escolar, a consciência do papel importante na contribuição subjetiva de cada sujeito por meio de propostas que assegurem a coesão, a equidade social e a solidariedade em busca do desenvolvimento integral de todos.

Muito se avançou sobre a educação básica brasileira e, em especial, a que se

refere a Educação Infantil.

Antes das leis avançarem a respeito dos tempos e espaços em relação as instituições educativas que atendiam os bebês e crianças, o olhar da sociedade era, no primeiro momento, assistencialista e em um segundo momento, uma fase preparatória para o ensino fundamental como se a infância não tivesse suas singularidade e especificidades.

Os espaços que atendiam o público dessa faixa etária de 0 a 5 anos, boa parte dessas instituições localizavam-se nos bairros periféricos, se destinavam as famílias que necessitavam da vaga, muitas vezes mediante a comprovação do trabalho remunerado pelo empregador, para deixarem seus filhos e poderem trabalhar geralmente na parte central da cidade onde se encontravam as maiores ofertas de emprego principalmente no setor de produção.

Com o tempo, as vagas nos espaços educativos destinados as crianças da primeira infância eram ofertados para as famílias que necessitavam deixar seus filhos para trabalhar passaram a terem outro critério para adquirir esse direito.

As discussões e reflexões a respeito da qualidade da educação pública foram avançando.

Estudos, pesquisas a respeito desse tema, trouxeram clareza para entender a escola como um espaço privilegiado para lidar com as desigualdades por meio do exercício diário da democracia, um lugar de formação e informação, que respeita a diversidade, dando voz a todos visando uma educação libertadora e inclusiva.

A legislação avançou em muitos fatores e um deles no que diz respeito ao direito da criança e não mais na necessidade dos responsáveis em ter com quem deixar seus filhos para exercer atividades remuneradas e sim aos bebês e crianças a usufruir desse direito1 defendido constitucionalmente.

Atualmente, a Educação Infantil vem ganhando um olhar mais sensível da sociedade em relação as suas singularidades especifica da infância mudando as fortes expectativas visando apenas ao preparo para ingresso no ensino fundamental.

Os tempos e os espaços oferecidos dentro das instituições escolares precisam ser planejados por todos educadores estendendo também a uma escuta sensível e participativa das crianças, suas famílias e comunidade na qual a escola está inserida.

Essas contribuições precisam compor o Projeto Politico Pedagógico oportunizando voz e vez a todos os envolvidos com o processo educativo fortalecendo a busca pela educação infantil qualidade.

A escola não é um espaço neutro e sim o lugar de formação e construção das identidades sociais dos bebês e das crianças valorizando o protagonismo infantil e suas especificidades se comprometendo com a transformação social.

Torna-se importante ressaltar que a escola é um espaço privilegiado para lidar com as desigualdades, por ser democrático, de formação e informação, um lugar que respeita a diversidade, que dê voz a todos, pensando em uma educação libertadora e inclusiva.

Os registros, que antes apenas descreviam a organização e metodologias adotadas pelos professores visando os resultados alcançados, após formações que

enriqueceram as discussões a respeito da valorização da infância, passaram a historizar a importância da continuidade dos processos educativos, dando maior visibilidade aos bebês e crianças por meio da escuta sensível estimulando o protagonismo infantil por meio das experiências e vivencias da infância a partir da sensibilidade e do olhar encantado para as crianças.

Planejar, refletir e oportunizar tempos e espaços que estimule a curiosidade, a investigação encorajando a diferentes hipóteses a respeito das descobertas ao mesmo tempo em que oportunizam momentos do brincar que são ações naturais das crianças na primeira infância.

Com os avanços a respeito dos registros na Educação Infantil percebe-se a importância de documentar as narrativas infantis, as experiências vividas, as interações, os percursos e estratégias adotadas pelos pequenos dando visibilidade a toda essa trajetória construindo a história desse período.

As formações voltadas para esse momento do registro vêm enriquecendo as discussões a respeito da documentação pedagogia como trajetória das aprendizagens, as intenções, o desempenho revelando as descobertas e conquistas dos bebês e crianças.

Toda ação dentro do espaço escolar precisa ser acolhedor se tornando o principio para o ponto de partida das propostas educativas evidenciando que as aprendizagens ocorrem nas construções interpessoais por meio das interações criando vínculos afetivos.

Os registros demonstram que bebês e as crianças aprendem quando criam vínculos afetivos com as pessoas que participam as ações educativas, nos tempos e espaços que acolhem seus interesses despertando suas curiosidades e com temas ou propostas que são significativas para elas. Com isso, o instrumento se torna potente trazendo para os encontros coletivos entre os professores com a coordenação pedagógica mais repertório ampliando o olhar reflexivo, levantando questionamentos pertinentes para auxiliar no planejamento dos tempos e espaços, valorizando o protagonismo infantil dando continuidade as aprendizagens das crianças.

O registro possibilita uma constante reflexão sobre as ações e propostas educativas respeitando a voz das crianças com um olhar atento aos campos de interesses dos pequenos ampliando assim suas diferentes linguagens de como leem o mundo.

DESENVOLVIMENTO

“O registro permite a sistematização de um estudo feito ou de uma situação de aprendizagem vivida. O registro é história, memória individual e coletiva eternizadas na palavra grafada.”2

A documentação pedagógica tem uma extensa trajetória de momentos reflexivos e democráticos dentro do contexto educativo, e em especial, no que diz respeito à Educação Infantil.

A partir dessas contribuições durante os momentos formativos, esses pequenos registros foram se expandindo por trazer clareza para as reflexões educativas, diante disso, a documentação pedagógica foi ganhando aspectos mais direcionados

para repensar as ações educativas potencializando as singularidades das crianças.

Diante dos momentos formativos e das contribuições enriquecedores que essas discussões resultavam, a documentação pedagógica foi adquirindo as seguintes funções:

- Criar um dialogo entre a escola, os professores, as crianças, famílias e comunidade oportunizando a ação democrática na construção do Projeto Politico Pedagógico da unidade escolar.

- Registrar todo o processo de evolução que a criança passou desde o primeiro contato com determinado tema ou proposta, seu percurso, suas ações, interações e investigações construindo as memorias de vida individual e coletiva do grupo.

- Ampliar os momentos formativos tornando-os mais potentes a partir do material pedagógico rico em detalhes de informações das crianças, como quais temas demonstraram maior interesse, suas diferentes hipóteses de leitura da realidade e quais mudanças significativas ocorrem para cada uma e para o grupo.

A ideia central desse trajeto todo tem sido voltado para o planejar as ações educativas com suas intencionalidades documentando todo o processo educativo das crianças evidenciando seus percursos e trazendo clareza as práticas propostas pelos professores.

Essa documentação pedagógica surgiu de forma mais acentuada a partir das contribuições de Loris Malaguzzi que sempre defendeu a "Pedagogia da Escuta"3 valorizando a voz e vez das crianças e alimentando o encantamento e curiosidade do adulto ao desvendar o mundo pelas curiosidades tão natural da infância.

Malaguzzi defendia registros curtos com objetivo de trazer ampliar as discussões com os demais colegas e com a coordenação durante as formações. Com o avanço dos estudos a respeito, percebeu-se a grande potencia que esses curtos registros se tornaram na construção das narrativas infantis a respeito de todo o processo de aprendizagem que esse tipo de registro ganhou o título de "Mini Histórias".

Os bebês e crianças aprendem diariamente com diferentes formas ampliando assim suas linguagens, melhorando suas habilidades motoras enriquecendo suas relações sociais fazendo uso dos conhecimentos matemáticos, científicos, artísticos e, a partir da observação atenta e escuta sensível, todo esse percurso que realizam ajudam a compor registros ricos em potencia e descobertas tornando-se instrumentos facilitadores para as discussões reflexivas dos professores junto com a coordenação pedagógica buscando melhorar os tempos e espaços da unidade escolar.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGOGICA COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGENS:

Neste sentido, a documentação pedagógica favorece uma nova forma de reflexões, planejamentos e registros de todo o trabalho pedagógico passando a ser mais interativo, envolvendo a participação efetiva das crianças, funcionários da escola, famílias e comunidade constituídas a partir de vivencias que são significativas para todos.

Esse tipo de registro auxilia nos momentos formativos buscando planejar estratégias para promover a organização dos espaços e do tempo por meio de uma rotina rica em praticas educativas em que a presença do brincar seja o eixo norteador educativo de todo o processo de desenvolvimento integral das crianças dentro das instituições escolares.

Torna-se importante ressaltar que a escola é um espaço privilegiado para lidar com as desigualdades, por ser democrático, de formação e informação, um lugar que respeita a diversidade, que dê voz a todos, pensando em uma educação libertadora e inclusiva.

A documentação pedagógica é constituída por registros a partir das observações e escutas sensíveis sobre as crianças, seus interesses, desafios, descobertas, suas tentativas de acertos e erros até chegar aos objetivos.

Quando os professores entendem a proposta da documentação pedagógica que, conseguem perceber que na maioria das vezes o resultado não é o primordial, tem sua importância, mas, como muitas vezes foi considerado no passado, não acaba nele, mas valoriza todo o processo investigativo que a criança planejou suas ações mediante as dificuldades encontradas para se chegar ao resultado.

Diante disso, a ideia defendida inicialmente por Loris Malaguzzo que se faz necessário que o adulto se encante o olhar diante do trajeto realizado pela criança tornando esses momentos mais que registros e sim memórias da infância.

A documentação é uma ferramenta de grande importância dentro da cultura de infância por descrever todo o caminho que foi percorrido pelas crianças, o percurso desde o ponto que despertou o interesse, seus ganhos e frustrações até as descobertas, construindo assim o conhecimento.

As propostas educativas dentro das instituições escolares devem ter a intencionalidade que favoreça a escuta sensível das crianças e suas contribuições com o objetivo de ampliar as diferentes linguagens por meio das experiências de integração e vivencias tornando as aprendizagens significativas.

Como defendia Paulo Freire4 em suas obras que é preciso tornar a ação educativa uma comunicação horizontalizada com direito a participação por parte de quem esteja diretamente ou indiretamente associado ao fazer educativo. Observa-se em suas obras um fazer coletivo, com participação de todos e de forma significativa.

A escuta dentro das observações diárias dos professores em relação às crianças, seus interesses e descobertas, se permitindo um olhar encantando diante do que conhecem a respeito do mundo e qual a leitura que fazem a respeito dele.

A importância de registrar as observações desde o momento de acolhimento, chegando ao espaço educativo da escola, suas relações sociais com outras crianças e com os adultos, como lidam com a rotina das propostas nos diversos espaços em contanto com vários recursos pedagógicos, favorecem o amplo repertorio da documentação pedagógica.

Os registros para compor a documentação pedagógica pode se dar de diferentes formas e com ferramentas diversas.

4 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

As crianças, aos poucos e diariamente, por meio das suas investigações diante de ambientes que estimulem sua curiosidade e descobertas, vão conquistando seus espaços no mundo.

É importante ter clareza que na infância são primordiais para aquisição de saberes que irão impactar na vida no que se refere às relações sociais e culturais nas construções individuais e coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Documentação Pedagógica é o resultado da organização do cotidiano do processo educativo que revelam as intencionalidades registradas pelos professores a partir de um olhar minucioso aos progressos que respeita a voz e vez dos bebês e das crianças contribuindo assim para os momentos de discussões reflexivas pertinentes a melhoria da ação docente sempre visando mudanças significativas em busca de uma educação infantil pública de qualidade.

Neste sentido, a documentação pedagógica favorece uma nova forma de reflexões, planejamentos e registros de todo o trabalho pedagógico passando a ser mais interativo, envolvendo a participação efetiva das crianças, funcionários da escola, famílias e comunidade constituídas a partir de vivencias que são significativas para todos.

Esse tipo de registro auxilia nos momentos formativos buscando planejar estratégias para promover a organização dos espaços e do tempo por meio de uma rotina rica em praticas educativas em que a presença do brincar seja o eixo norteador educativo de todo o processo de desenvolvimento integral das crianças dentro das instituições escolares.

A documentação pedagógica é constituída por registros a partir das observações e escutas sensíveis sobre as crianças, seus interesses, desafios, descobertas, suas tentativas de acertos e erros até chegar aos objetivos.

Quando os professores entendem a proposta da documentação pedagógica que, conseguem perceber que na maioria das vezes o resultado não é o primordial, tem sua importância, mas, como muitas vezes foi considerado no passado, não acaba nele, mas valoriza todo o processo investigativo que a criança planejou suas ações mediante as dificuldades encontradas para se chegar ao resultado.

Diante disso, a ideia defendida inicialmente por Loris Malaguzzo que se faz necessário que o adulto se encante o olhar diante do trajeto realizado pela criança tornando esses momentos mais que registros e sim memórias da infância.

A documentação é uma ferramenta de grande importância dentro da cultura de infância por descrever todo o caminho que foi percorrido pelas crianças, o percurso desde o ponto que despertou o interesse, seus ganhos e frustrações até as descobertas, construindo assim o conhecimento.

As propostas educativas dentro das instituições escolares devem ter a intencionalidade que favoreça a escuta sensível das crianças e suas contribuições com o

objetivo de ampliar as diferentes linguagens por meio das experiências de integração e vivencias tornando as aprendizagens significativas.

A escuta dentro das observações diárias dos professores em relação às crianças, seus interesses e descobertas param nos encantarmos diante do que conhecem a respeito do mundo e qual a leitura que fazem a respeito dele.

A importância de registrar as observações desde o momento de acolhimento, chegando ao espaço educativo da escola, suas relações sociais com outras crianças e com os adultos, como lidam com a rotina das propostas nos diversos espaços em contanto com vários recursos pedagógicos, favorecem o amplo repertorio da documentação pedagógica.

Os registros para compor a documentação pedagógica pode se dar de diferentes formas e com ferramentas diversas.

As crianças, aos poucos e diariamente, por meio das suas investigações diante de ambientes que estimulem sua curiosidade e descobertas, vão conquistando seus espaços no mundo.

É importante ter clareza que na infância são primordiais para aquisição de saberes que irão impactar na vida no que se refere às relações sociais e culturais nas construções individuais e coletivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília; Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

FREIRE, Madalena. Observação, Registro, Reflexão: Instrumentos Metodológicos I. São Paulo, 2011. <continuandoformacao.blogspot.com> ultimo acesso em 07/06/2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessaries à prática educative. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, PAULO. Diálogos sobre Educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. V. 1 e 2.

HOYUELOS, Alfredo. A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi. Editora Phorte, 2020.

MAGISTÉRIO: Educação Infantil: 80 anos de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Edição Especial. São Paulo: SME, n.2, 2015.

MAGISTÉRIO: 15 anos Centro de Educação Infantil. Edição Especial. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação , n.3, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.Currículo da Cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME/ COPED, 2019.